



MELHORES  
PRÁTICAS PARA  
**DOAÇÕES EM  
DESASTRES**

**HUMUS**

# SUMÁRIO

Documento  
Interativo



- Os impactos dos desastres no meio ambiente, na economia e nas pessoas. **3**
- Por que desastre é uma causa urgente? **5**
- Qual é a importância de pessoas e empresas estarem mais preparadas para ajudar em um desastre? **6**
- Quais os principais impactos em uma comunidade atingida por um desastre? **7**
- Quais as principais necessidades de uma comunidade atingida por um desastre? **8**
- Como tomar a decisão de qual necessidade atender em um desastre? **10**
- É melhor doar produtos, serviços ou dinheiro para ajudar em um desastre? **11**
- Para quem doar após um desastre? **12**
- Como encontrar instituições responsáveis para fazer as doações em um desastre? **13**
- Quais os cuidados ao doar produtos em um desastre? **14**
- Como evitar o desperdício ao doar produtos em um desastre? **15**
- Qual local pode receber a doação de produtos em um desastre? **16**
- Como ajudar os abrigos temporários em um desastre? **17**
- É possível doar serviços em um desastre? **18**
- Como os voluntários podem ajudar em um desastre? **19**
- Que tipo de ajuda pode ser realizada após as ações emergenciais em um desastre? **20**
- Que tipo de ajuda pode ser realizada antes de um desastre? **21**
- Além de dinheiro, produtos e serviços, existe outras formas de ajudar em um desastre? **22**
- De que forma prática as empresas podem ajudar antes, durante ou após um desastre? **23**
- Dicas rápidas (para quem também tem urgência). **25**
- O propósito. **26**



# OS IMPACTOS DOS DESASTRES NO MEIO AMBIENTE, NA ECONOMIA E NAS PESSOAS.

**Eventos naturais extremos** são cada vez **mais frequentes e intensos** em todo o mundo e quando ocorrem em um local que passou por transformações ou se desenvolveu sem estar mais preparado para isso, resulta em um **desastre**.

Além de soar um alerta para o presente e para o futuro, alguns números revelam impactos impressionantes no **meio ambiente, na economia e nas pessoas**:

**5,8 milhões de brasileiros diretamente afetados por desastres**

Confederação Nacional de Municípios (CNM)  
(2023/parcial)

**13.648 áreas de risco para desastre no Brasil**

Mapa de Prevenção de Desastres do Serviço Geológico do Brasil

**4.749 registros de desastres no Brasil**

Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (2022)

**R\$ 401,3 bilhões de prejuízos causados por desastres no Brasil**

Confederação Nacional de Municípios (CNM)  
(Desde 2013)

**670.000.000 de pessoas poderão passar fome em 2030 em parte devido a fenômenos meteorológicos extremos mais frequentes e intensos.**

ONU - Unidos pela Ciência



Entretanto, um desastre não ocorre apenas por “culpa do clima”. É o resultado de eventos adversos em áreas que passaram por algum tipo de uma intervenção humana. Muitas vezes o **desenvolvimento econômico** de uma região proporciona um aumento no consumo de recursos e leva a um crescimento urbano desorganizado, em áreas a beira de encostas, rios, próximas ao mar ou exposta ao risco de um desastre.

Em alguns lugares, além da ausência de estrutura ou do exercício de políticas públicas, ainda parece pouco o que se investe de maneira eficiente e responsável numa cultura de prevenção.

Mais alguns dados revelam a importância de agir **ANTES QUE ACONTEÇA**:

**U\$ 1,00 investido em prevenção economiza U\$ 7,00 na recuperação de comunidades impactadas por desastres**

World Metereology Organization, agência especializada da ONU

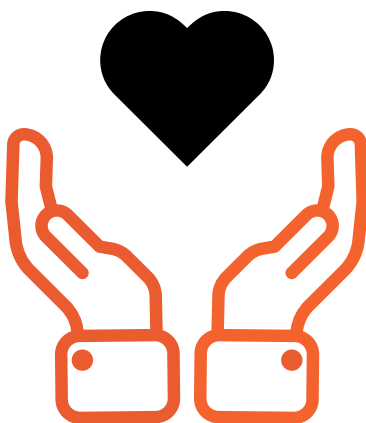
**Mais de 50% dos salvamentos de pessoas com vida em emergências são realizados por agentes locais**

ONU - Manual de Busca e Resposta em Estruturas Colapsadas

Portanto, indivíduos, organizações, empresas privadas e o poder público podem reduzir as causas e buscar soluções.

**TODO MUNDO É CAPAZ DE AJUDAR A SALVAR VIDAS!**

As informações aqui reunidas foram compiladas a partir de diferentes experiências práticas, estudos e de materiais técnicos, podendo ser atualizadas em versões posteriores e também ampliadas por todos através da busca por outros conteúdos e temas específicos.





## PORQUE “DESASTRE” É UMA CAUSA URGENTE?

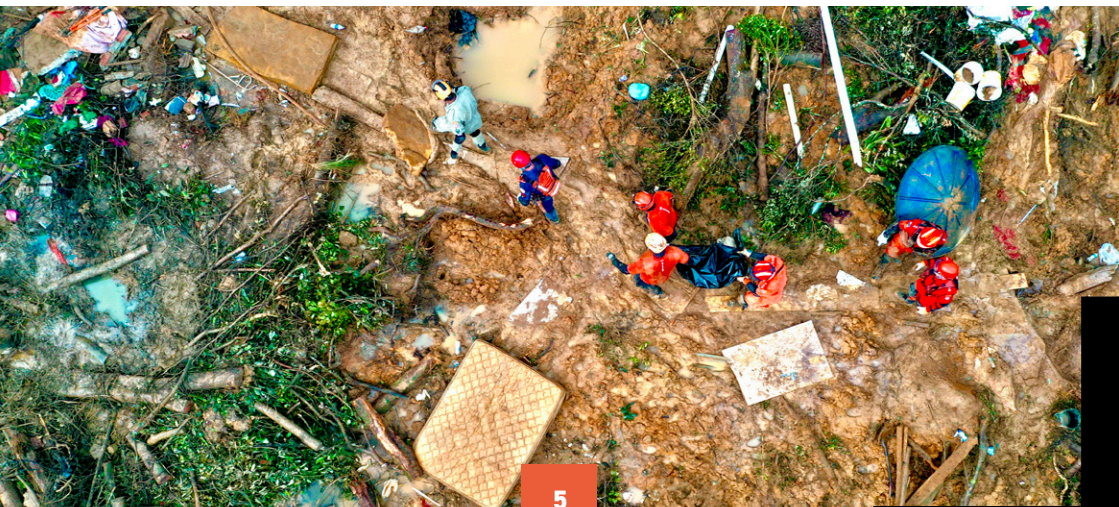
As notícias e os impactos dos desastres no Brasil e no mundo são cada vez mais **frequentes e intensos**.

Já são claros e rotineiros os efeitos da **mudança climática**, principalmente em áreas que não foram devidamente estruturadas ou que estão ocupadas irregularmente. Além disso, existem comunidades em regiões de risco de **eventos geológicos** (ex: terremotos ou erupções vulcânicas). Mas ainda falta orientação, ação e mais senso de responsabilidade.

Assim como os cuidados com a alimentação, saúde, educação, pobreza, meio ambiente, cultura, racismo, grupos minoritários, todos os tipos de violência e outros temas importantes, o desastre causa **impactos de forma drástica e repentina** na vida de uma comunidade, podendo **alavancar dificuldades** relacionados a essas outras causas.

Além de provocar danos até mesmo irreversíveis a **natureza**, ao **ecossistema** e a **biodiversidade**, um desastre gera efeitos na **economia** e na **gestão** e no **desenvolvimento** local, ocasionando o fechamento de estabelecimentos comerciais, interrupção de serviços básicos, perdas no processo educacional, redução na arrecadação financeira e geração de negócios, aumento do desemprego e deixa lembranças difíceis por um longo prazo na população, que muito provavelmente continuará tentando **sobreviver em uma área de risco**.

Portanto, desastre é um problema **extremo, complexo e urgente**. A boa notícia é que já sabemos disso e podemos **agir agora, antes que aconteça**.





## QUAL É A IMPORTÂNCIA DE PESSOAS E EMPRESAS ESTAREM MAIS PREPARADAS PARA AJUDAR EM UM DESASTRE?

Quando um desastre ocorre e uma grande área é impactada, provavelmente irá **exceder a capacidade de resposta** do poder público e de profissionais responsáveis pela realização de resgates, atendimento emergencial dos afetados (desabrigados ou desalojados) e até mesmo de uma distribuição mais efetiva de recursos necessários para solucionar ou minimizar muitos problemas simultâneos, ainda mais em comunidades menores ou mais isoladas dos grandes centros. Nesses casos é fundamental o **apoio de diferentes agentes da sociedade**. Mas para ser mais eficiente isso deve ocorrer da forma planejada e **antecipada**.

A população em área de risco deve ter uma **maior conscientização** do problema e ser capacitada com **conhecimentos básicos de prevenção e primeiros socorros**.

Já as empresas podem estabelecer **protocolos de ação** (internos e externos), identificando quais regiões elas têm mais potencial de ajuda e se conectando a parceiros locais e especializados para agir na complexidade de um desastre.

Dessa forma, qualquer indivíduo ou organização responsável que estiver interessada em solucionar o problema, tem o **super poder** de fazer a diferença e **salvar vidas**.





## QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS EM UMA COMUNIDADE ATINGIDA POR UM DESASTRE?

---

Além de resgate e atendimento emergencial às **vítimas, feridos e desabrigados**, um desastre pode levar a interrupção imediata no fornecimento de serviços básicos, como **energia, água e gás**, interdição de **moradias** e a limitação das condições de **mobilidade**, que impedem o reabastecimento de recursos, o deslocamento da população, de profissionais capacitados e voluntários.

Também é preciso ressaltar que um **novo evento natural extremo** pode ocorrer a **qualquer** momento, como a continuidade de uma condição climática adversa ou as réplicas de um terremoto. Por isso, mesmo após a ocorrência de um desastre, a área permanece com nível **elevado de risco** para os profissionais e principalmente para a população e para voluntários sem qualificação que se deslocam para áreas de desastres.

Além disso, todos no local estão sob um **forte impacto emocional**. Dessa forma, a presença nesse ambiente deve ser prioritariamente de profissionais com **experiência e especialização** em desastres, com capacidade de manter o equilíbrio entre esses sentimentos extremos e **autonomia** para lidar com a escassez de recursos, sem prejudicar os afetados.

Após a fase de resposta emergencial, quando as atenções começam a reduzir, alguns **problemas permanecem e outros surgem** depois de um tempo, como o fechamento de estabelecimentos e negócios, queda nas atividades de turismo, interrupção de contratos de trabalho, além da paralisação de escolas, redução de leitos em hospitais e danos a saúde e ao meio ambiente.

Por isso, um **desastre não pode ser “natural”**. Apesar de ser difícil tudo voltar a ser exatamente como era antes, natural deve ser a retomada das atividades e da vida naquela comunidade, mas certamente com mais segurança.



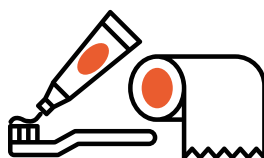
## QUAIS AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DE UMA COMUNIDADE ATINGIDA POR UM DESASTRE?

Cada desastre impacta uma comunidade de uma forma diferente. Por isso, é fundamental verificar quais são as **reais necessidades**, além do **prazo** que esse recurso irá chegar às vítimas devido às condições **logísticas** para transporte, armazenamento e distribuição. Entretanto, na maioria dos desastres os itens mais necessários são:



### Alimentos

não perecíveis e de fácil preparo



### Kit Higiene

escova e creme dental, sabonete, papel higiênico, absorvente



### Água

preferencialmente em galões



### Vestuário

camiseta, calças, roupa íntima, calçado



### Material de Limpeza

vassouras, desinfetantes, detergentes, água sanitária, panos, baldes, sabão em pó



### Roupa de Cama e Banho

lençol, cobertor, travesseiro, toalha





Durante a etapa emergencial também deve ser destinado apoio para as ações de:



### Saúde

profissionais, equipamentos, logística e suprimentos, além de medicamentos: (dor de cabeça, febre, náusea).



### Abrigos temporários

profissionais e equipamentos de cozinha (eletrodomésticos) e lavanderia (máquinas de lavar e secar roupas) para atender desabrigados e equipes de resgate.

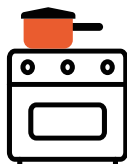


### Resgate

profissionais, equipamentos, logística e suprimentos (vestuário, ferramentas de resgate, colchonetes, suprimentos - higiene, alimentação, água).

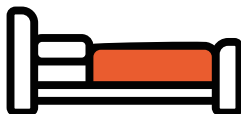
Muitas vezes os indivíduos também perdem seus documentos de identificação ou de propriedade que precisam ser rapidamente providenciados pelo poder público com o apoio de **consultorias especializadas**, de modo a facilitar a retomada da rotina e o acesso a direitos e benefícios.

Quando for possível realizar uma identificação das famílias afetadas, normalmente entre a etapa de Resposta e de Recuperação, são alguns itens que podem ser demandados:



### Eletrodomésticos

geladeira, fogão



### Móveis

cama, colchão



### Material de Construção

ferramentas, alvenaria, telhas

Após o socorro emergencial, na etapa de Recuperação, podem ser solicitados produtos e serviços em quantidades ainda mais específicas, principalmente para auxiliar na retomada sustentável de **atividades econômicas ou educacionais**, como: cursos e treinamentos, crédito financeiro, material escolar, computador/smartphone, mobiliário, suprimentos e equipamentos específicos para algumas atividades (principalmente para autônomos, pequenos negócios e produtores rurais). E pessoas que devem ou desejam deixar aquele local podem necessitar de **transporte** (aéreo e terrestre) para sua família e pertences.



## COMO TOMAR A DECISÃO DE QUAL NECESSIDADE ATENDER EM UM DESASTRE?

Apesar de muitas solicitações de ajuda e da vontade de querer resolver todos os problemas que surgiram em uma comunidade após um desastre (e até mesmo antes dele ocorrer), cada doador deverá fazer sua **escolha responsável**.

Devido as muitas complexidades dos impactos de um desastre, cada indivíduo ou empresa precisará definir **qual necessidade** (ou necessidades) consegue atender da maneira mais eficiente, definindo **quais recursos** (financeiro, produtos ou serviços) pode disponibilizar para a população ou para um determinado **perfil** de afetados, como: desaparecidos, desabrigados, famílias com crianças, grupos minoritários, entre outros.

Essa escolha deve considerar a melhor **condição** de cada doador no momento da ocorrência (ou nas etapas anteriores que auxiliam na prevenção) e após reunir o máximo de **informações** sobre as ações capazes que estão sendo implementadas para atender as reais demandas daquele desastre.

Como é urgente, será importante **agir rápido**. Principalmente para aqueles que já entenderam a necessidade de atuar nessa causa, devem se **preparar** para tomar essa decisão difícil, identificando regiões e recursos que pode para utilizar, além de buscar informações sobre o tema e (como esse material) e participar de cursos e treinamentos. Caso a reserva de recursos financeiros que não seja utilizada no período previsto, pode ser destinada para ações de prevenção ou outras causas.

Às vezes, devido a uma restrição individual ou pontual, uma doação mais direcionada para auxiliar em um dos problemas pode parecer menor, insuficiente e até inibir uma iniciativa de ajuda. Mas deve ser visto como algo fundamental para um grupo de pessoas ou alguém que está em seu momento mais vulnerável, precisando de um **gesto genuíno de solidariedade**. Doação é a oportunidade de transformar uma dor em esperança.

**DOAÇÃO É A OPORTUNIDADE DE TRANSFORMAR  
UMA DOR EM ESPERANÇA.**



## É MELHOR DOAR PRODUTOS, SERVIÇOS OU DINHEIRO PARA AJUDAR EM UM DESASTRE?

Normalmente o recurso financeiro é uma maneira de ajuda **mais rápida**, principalmente por não depender das dificuldades logísticas (ex: transporte e armazenamento). Ao considerar que as demandas de um desastre são urgentes, agir rápido permite salvar rápido.

Além disso, permite auxiliar de forma **estratégica** na recuperação de negócios e da economia local, que foi ou será impactada de alguma maneira pelo desastre.

Entretanto, alguns indivíduos ou empresas que atuam em determinados segmentos ou região priorizam a oferta de algum tipo de produto ou serviço, e até mesmo a sua capacidade de atuar de forma voluntária no local. Nesses casos, primeiramente é fundamental **entender a necessidade real** do produto ou serviço em cada momento do desastre. Muitas vezes a dificuldade demonstrada por uma família ou um grupo, pode não ser a prioridade da população afetada e não chegar imediatamente a quem mais precisa devido às dificuldades logísticas.

A **melhor ajuda** é aquela realmente possível para o doador naquele momento, desde que atenda uma necessidade de uma comunidade, uma família ou até mesmo um indivíduo.





## PARA QUEM DOAR APÓS UM DESASTRE?

É fundamental uma avaliação cuidadosa da organização que será **responsável** pelo recebimento e aplicação dos recursos doados por terceiros, de modo a atender as demandas reais da região atingida, considerando a urgência, a complexidade e as necessidades de cada etapa após um desastre.

Uma dos caminhos é priorizar instituições do **terceiro setor, sem fins lucrativos, independentes** e que estão estabelecidas na **região** atingida, que detém mais conhecimento sobre a comunidade, estrutura própria, profissionais e algum relacionamento com os órgãos públicos locais. Além disso, essas instituições devem permanecer em atuação naquele local mesmo quando reduzirem ou cessarem apoio por terceiros, a fim de saber se pode realmente atenderam as demandas.

Não se deve ignorar a possibilidade de apoio para instituições de **menor porte** que, apesar de atenderem um público mais reduzido, podem ser mais ágeis e eficientes em fazer a ajuda chegar a indivíduos que mais necessitam.

Também há organizações sociais **especializadas** que se deslocam para a região por possuir estrutura e conhecimento técnico em alguma demanda, principalmente para atuar em **desastres**, que se diferencia do apoio social que pode ser prestado em outras situações menos complexas e mais rotineiras.

Pode ser indicada a **contratação** de empresas especializadas para uma prestação de um determinado serviço (ex: resgate, assistência médica, alimentação, logística, construção, segurança, gerenciamento, entre outros), a fim de ser doado para a comunidade, através de uma instituição local.

Normalmente o poder público realiza campanhas através da **Defesa Civil** e do **Fundo Social** da região, seguindo critérios estabelecidos pelos coordenadores do governo local. O doador, principalmente se for uma empresa, deve avaliar se há condições ou restrições para a doação de recursos para instituições públicas.

Portanto, existem diversos caminhos. Basta cada indivíduo ou empresa escolher escolher uma delas de acordo com a intenção de seu objetivo em cada desastre. O primeiro passo é a **boa intenção** de querer ajudar.



## COMO ENCONTRAR INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PARA FAZER AS DOAÇÕES EM UM DESASTRE?

Para ser mais assertivo na identificação de uma instituição capaz de atender os problemas de uma comunidade impactada por um desastre, o doador pode realizar uma avaliação rápida sobre as características da **campanha** e do seu **responsável**. Essa busca pode ser realizada através de dados na internet, site, redes sociais e notícias da imprensa, devendo observar algumas informações:

- 1) pessoa jurídica:** priorizar uma instituição social registrada com CNPJ ativo.
- 2) localização:** preferencialmente com sede no local ou com atuação na região impactada.
- 3) perfil:** conhecimento ou capacidade de entender as necessidades dos afetados e de solucionar o problema que se propõem na campanha (ex: abrigo, saúde, resgate, logística).
- 4) histórico:** atuação anterior em causas relacionadas ao problema ou solução proposta e idoneidade de diretores, fundadores e conselheiros.
- 5) objetivo:** como o recurso será destinado e se está relacionado ao desastre.

É importante lembrar que nem toda instituição está **preparada** para atuar em desastres, pois é um momento **extremo e complexo**, que demanda conhecimento e preparo, profissional e emocional, para agir no atendimento de diferentes necessidades da população e da região.

Mesmo assim, logo após um desastre, diversas campanhas surgem através das redes sociais, meios de comunicação e plataformas de doação. Apesar de demonstrarem solidariedade, podem não ser o caminho **mais rápido** para atender com urgência, nem soluções **sustentáveis**, de longo prazo, que considerem que aquelas pessoas provavelmente seguirão em uma área de risco e sujeitas a novos desastres a qualquer momento.

Algumas campanhas funcionam como **pontes**, primeiro recebendo os recursos para depois entender o problema na área atingida. Nesse caso se reforça a necessidade da análise das características dessa instituição e de seu entendimento da **complexidade** de um desastre.

Caso não tenha, essa instituição ou o responsável precisará estabelecer uma estrutura e equipe de atuação no local para identificar demandas e ser eficiente nessa ajuda, podendo ocorrer atrasos, desvios de finalidade (principalmente recursos financeiros) ou até o desperdício de doações (principalmente alimentos, vestuário e kits de higiene).



## QUAIS OS CUIDADOS AO DOAR PRODUTOS EM UM DESASTRE?

Primeiramente é importante entender as reais necessidades da comunidade, um grupo ou um indivíduo em cada desastre para que uma ajuda, uma doação, não se torne mais um **problema** naquele local, devido às dificuldades com transporte, armazenamento, triagem e dinâmica de distribuição. Algumas doações chegam ao local afetado somente após aquele pedido já ter sido praticamente atendido. Nesse caso acabam sendo descartadas (lixo).

Também deve ser compreendido o **melhor momento** para esse envio. Muitas vezes os indivíduos perderam suas residências ou ainda não têm um local seguro para armazenar determinados produtos.

As **instituições locais** podem ser uma solução para verificar as demandas e receber as doações, além de utilizar produtos na implementação de serviços de uso **coletivo**, como cozinhas e lavanderias ou nas estruturas para atendimento médico e recreação de crianças.

Ao doar grandes quantidades, procure destacar na embalagem a **quantidade** de produtos, além da validade, principalmente caso seja em curto prazo (ex: 30 dias ou menos). Quanto mais informações, facilita o trabalho das equipes de triagem.

Entre os itens que são necessários com mais frequência em comunidades afetadas por desastres seguem algumas recomendações básicas:

- **Alimentos:** preferencialmente não perecíveis. Antes de enviar é fundamental entender a capacidade de armazenamento do local e se precisa de refrigeração, condição de preparo ou de higienização para consumo.
- **Água:** além de hidratação, é também utilizada em grande quantidade diária para higiene de grupos familiares, devendo ser disponibilizada preferencialmente em galões para facilitar o transporte e a distribuição.
- **Vestuário:** peças devem estar em boas condições de uso, sendo entregues já com a identificação de tamanho e, no caso de calçado, com o par amarrado.
- **Higiene/Limpeza e Roupas de Cama e Banho:** kits individuais ou por grupo familiar (quatro pessoas).
- **Eletrodomésticos/Eletrônicos:** dependem das condições de energia e do fornecimento de gás e água das moradias. Se possível, devem possuir nota fiscal ou documento de posse que permita ao beneficiário utilizar assistência técnica (também vale para os **móveis**).
- **Material de Construção e Medicamentos:** são demandas mais individuais ou de grupos menores, mas podem ser destinados para estabelecimentos que foram impactados ou que perderam estoque.

Portanto, nem sempre o que alguém quer doar é o que realmente a comunidade ou um indivíduo precisa naquele momento. Isto é, nem toda ajuda, ajuda.



## COMO EVITAR O DESPERDÍCIO AO DOAR PRODUTOS EM UM DESASTRE?

---

É até possível um doador imaginar alguns produtos que possam estar faltando em uma comunidade impactada por desastre, como já indicamos nesse material, mas é difícil saber se outras empresas e doadores já estão direcionando os mesmos itens em quantidade suficiente. A única certeza é que em uma **emergência** os recursos são escassos e devemos evitar ao máximo descarte e desperdício de produtos e de esforços logísticos (transporte, armazenamento, triagem).

Então, logo após o desastre algumas redes de solidariedade se formam rapidamente através de pessoas ou instituições, até mesmo que não atuam, nem estão presentes no local impactado. Apesar de bem intencionadas, algumas campanhas são implementadas sem informações sobre as **reais necessidades e as prioridades**, nem a compreensão de sua capacidade para armazenar, selecionar ou conseguir realizar as doações para quem mais precisa. Além disso, muitos indivíduos afetados (desalocados ou deslocados) ainda não terão um espaço seguro para armazenar uma determinada quantidade de doações, que devem ser realizadas no momento certo.

Normalmente essas **iniciativas são paralelas** e não se estruturam sob uma coordenação mútua. E, ao mesmo tempo que a descentralização permite uma maior amplitude na destinação dos recursos doados, pode ocasionar um **excesso** de alguns produtos e a **falta** de outros também importantes naquele momento.

Nesse caso é mais prudente observar as demandas indicadas por instituições sociais no **local do desastre** e que demonstrem a capacidade de atender a população nesse tipo de emergência.

Outra recomendação é determinar uma **comunidade** ou **grupo específico** para atender inicialmente, ampliando a ajuda assim que possível.

Uma maneira de evitar o desperdício de produtos é optar pela doação de **recursos financeiros**, que permitem uma maior flexibilidade na aquisição dos itens necessários no momento mais apropriado, priorizando **comerciantes da região** que também foram afetados de alguma forma pelo desastre e precisam de apoio para recuperar sua capacidade econômica.



## QUAL LOCAL PODE RECEBER PRODUTOS DOADOS EM UM DESASTRE?

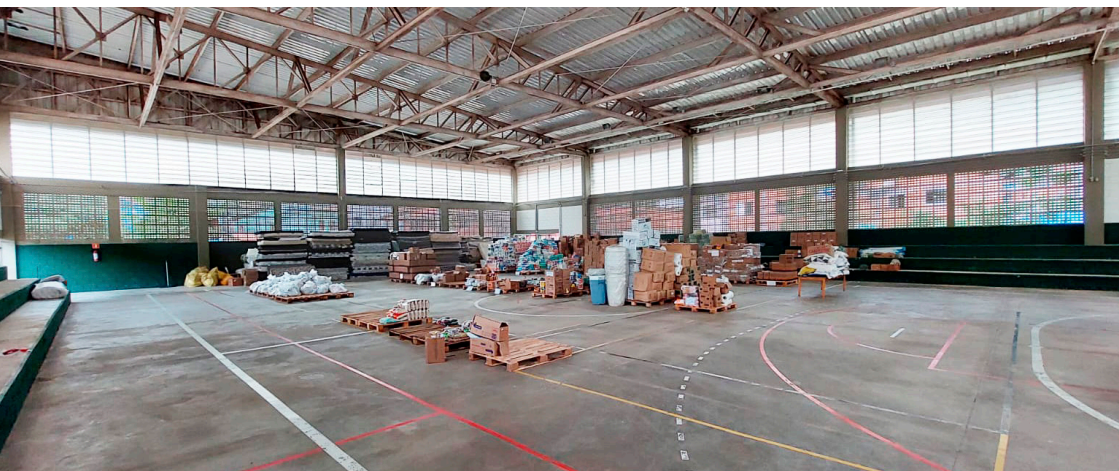
O posto de doação (ou denominação semelhante) deve possuir uma estrutura adequada para o **armazenamento, triagem e distribuição** dos produtos, observando a disponibilidade de espaço interno, condições de segurança e de manutenção (cobertura, higienização, iluminação e climatização natural ou artificial) e principalmente se não foi impactado de alguma maneira pelo desastre.

Vale destacar dificuldades e cuidados específicos com alguns produtos, principalmente os alimentos **perecíveis** ou **refrigerados**.

O **transporte** é uma das maiores dificuldades em caso de desastres, devido ao fechamento de acessos e interrupção nos serviços de aeroportos e rodovias. Nesse caso, é possível armazenar os produtos num posto fora do local impactado e oportunamente transportá-los para a região. Entretanto, deve ser considerado se esses itens ainda são necessários quando for permitido o acesso.

A **coordenação** do posto deve estar sob responsabilidade de um indivíduo e, preferencialmente, de uma instituição ativa e presente no local, que possa demonstrar sua capacidade de atuar em área de desastre e prestar esclarecimentos ao doador sobre as **prioridades e quantidades** de produtos em cada etapa, orientando sobre a **logística**.

Além do espaço, é importante verificar se há **equipe** (voluntários ou funcionários) capaz de atuar em desastre e que esteja disponível para auxiliar desde o recebimento até a entrega, inclusive para a separação de itens, considerando que o número de voluntários reduz após os primeiros cinco dias das ações.







## COMO AJUDAR OS ABRIGOS TEMPORÁRIOS EM UM DESASTRE?

Os abrigos temporários são **espaços fundamentais** em uma área de desastre e uma das primeiras providências emergenciais que devem ser implementadas. É um ambiente seguro e com estrutura básica para **acolhimento** das vítimas que não tem outro local para se hospedar temporariamente. Algumas vezes também são utilizados como pontos de **arrecadação e distribuição** de doativos e de **apoio** de equipes de resgate, atendimento médico e psicológico.

Apesar de ser uma responsabilidade do poder público, muitas vezes algumas **escolas, igrejas e instituições sociais** voluntariamente recebem pessoas em estado de vulnerabilidade, com o emocional abalado pela perda de familiares, amigos e bens, e até mesmo assustadas e indignadas pelo ocorrido.

Principalmente os locais que não fazem parte do plano de contingência (de emergência) da região devem se preparar rapidamente, devendo receber uma atenção prioritária para uma melhor estruturação de:

- **dormitórios** (colchões, travesseiros e roupa de cama)
- **banheiro** (água, sabonete, escova e creme dental, papel higiênico, absorvente, toalha)
- **cozinha** (alimentos\*, água, utensílios de preparo, eletrodomésticos, descartáveis)
- **lavanderia** (máquinas de lavar e secar, sabão)
- **recreação** (leitura, brinquedos, material de desenho)
- **limpeza** (vassoura, produtos de limpeza, panos e sacos de lixo)

(\*) verificar as condições de armazenamento, principalmente para produtos perecíveis ou que precisam de refrigeração.

Além disso, necessita de **recursos financeiros** para medidas de **segurança e coordenação especializada**. Esse é um espaço de uso coletivo, compartilhado por pessoas de diferentes perfis, e quanto mais tempo permanecerem “confinadas”, maior o risco de desentendimentos internos. Então, além de profissionais especializados nesse tipo de emergência, algumas **regras** de uso e convivência devem ser implementadas, como o registro e controle de pessoas e de bens, até mesmo de **animais de estimação** (caso tenham condição de permanecer no local).



Dessa forma, deve ser entendido o caráter **temporário** ao abrigar vítimas de um desastre, principalmente quando essa não é finalidade estatutária da instituição e se não fizer parte do plano de contingência do município. Portanto, é importante dimensionar a **quantidade de recursos** a serem destinados para cada abrigo para não haver desperdício ou falta de algo em outros locais. Após a **desativação** do abrigo temporário, os produtos que ainda estiverem disponíveis podem ser retirados pelo doador, caso tenha interesse, ou doados para a continuidade de uso pela comunidade.

## É POSSÍVEL DOAR SERVIÇOS EM UM DESASTRE?

---

A depender da estrutura e do segmento de atividade de uma organização, ela pode oferecer alguns serviços **profissionais** que são relevantes em alguma das etapas do desastre, como:

- Transporte
- Hospedagem
- Atendimento médico e psicológico
- Limpeza
- Segurança
- Logística
- Construção e Manutenção
- Crédito financeiro
- Comunicação

Entre outras demandas que podem surgir em cada desastre.

Para isso, é importante entender que esses profissionais precisam estar **preparados** para lidar com o impacto emocional da população e que a região pode estar com restrição de recursos, devendo essa ajuda ser autossuficiente. Uma solução é tentar agir em **parceria** através de uma instituição social no local (ou do poder público, se não houver restrição da empresa), que poderá verificar as reais necessidades e possibilidades de implementação.

Algo pouco lembrado em desastres, é a dedicação de uma atenção especial às **crianças**, que podem ser atendidas através de profissionais de recreação e de atividades de lazer e educação.



## COMO OS VOLUNTÁRIOS PODEM AJUDAR EM DESASTRES?

Certamente os voluntários são **agentes fundamentais** após um desastre, ao demonstrar a incrível capacidade de enfrentar condições extremas para ajudar na busca de soluções para pessoas que normalmente não conhecem.

Como citado anteriormente, podem auxiliar com **serviços especializados** (ex: resgate, saúde, segurança) e nas demandas relacionadas as **doações** (ex: armazenamento, triagem e distribuição). Em alguns casos, podem participar do **acolhimento dos afetados**.

Entretanto, vale destacar que esse é um cenário extremo e muito diferente de outras iniciativas sociais. Portanto, é necessário estar preparado para enfrentar algumas dificuldades mais específicas, como ter **autocontrole** para lidar com o impacto e até mesmo o descontrole emocional em pessoas que foram afetadas de diferentes formas, desde vítimas diretas até profissionais e voluntários de instituições que também foram impactados de alguma maneira (ou que também não estavam totalmente preparados para essa emergência).

É preciso agir com **autossuficiência**, ou seja, evitar a dependência de recursos que podem ser destinados à população local, como hospedagem, alimentação, água, medicamentos, transporte, entre outros. Por isso, mesmo que bem intencionados, evitem se deslocar para a região de um desastre sem a certeza de que não se colocará em risco ou se tornará mais um problema.

Vale lembrar que voluntários também podem **auxiliar à distância**, através da mobilização de apoio para campanhas de doação, na atuação em centros de recebimento de doações implementados fora da área do desastre, no atendimento profissional aos afetados (ex: médico, jurídico, educacional), entre outras formas de ajuda.





## QUE TIPO DE AJUDA PODE SER REALIZADA APÓS AS AÇÕES EMERGENCIAIS EM UM DESASTRE?

Após a etapa de resposta emergencial, quando ocorrem os resgates, os primeiros atendimentos médicos, medidas de acolhimento e recebimento de doações, apesar da redução de espaço no noticiário, da quantidade de voluntários e de recursos; algumas **necessidades permanecem e outros efeitos surgem** depois de um tempo, como problemas relacionados a saúde, principalmente mental, e a diminuição ou a interrupção de atividades econômicas, que elevam a taxa de desemprego e outras dificuldades, como uma sensação de desamparo e desesperança. Vale lembrar que muito provavelmente uma população impactada por um desastre **continuará naquele local e sob as mesmas condições**, pois medidas mais burocráticas, como o deslocamento de moradores para uma área de mais segurança, podem levar um tempo maior do que a possibilidade da ocorrência de um novo desastre naquela região.

Portanto, além da etapa de Resposta, que basicamente inicia com o evento natural extremo e compreende as primeiras ações de resgate e atendimento emergencial, é fundamental observar as demandas das outras **etapas**.



A etapa de **Recuperação** é posterior a Resposta, quando normalmente é necessário:

- Atendimento médico e psicológico
- Reconstrução e/ou liberação de moradias, estabelecimentos e vias
- Retorno de serviços básicos (energia, água, cidadania e outros)
- Apoio para atividades econômicas e empresas locais
- Retomada das atividades educativas e sociais

Além disso, já é possível começar a implementar medidas de **Prevenção**, devido ao risco de um novo evento a qualquer momento, que poderia interromper todos os esforços realizados após o desastre, inclusive a perda de doações distribuídas, e gerar mais sensação de insegurança e incerteza.

Esse é o momento de ajudar a população recuperar sua **capacidade de seguir em frente**, inclusive buscando soluções para reduzir uma dependência por doações, além de reforçar os laços de solidariedade que foram construídos com instituições e doadores antes ou durante o desastre.

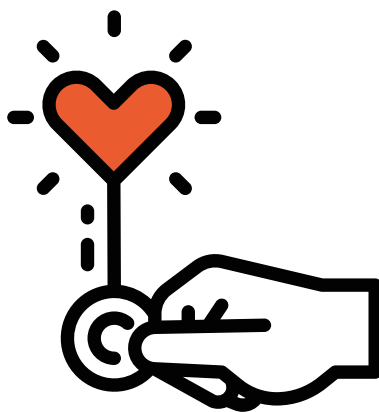


## QUE TIPO DE AJUDA PODE SER REALIZADA ANTES DE UM DESASTRE?

São alguns exemplos de ações que podem ou devem ser realizadas **antes que aconteça**:

- Capacitação básica de **agentes locais** (moradores, comerciantes, motoristas, professores, estudantes, líderes comunitários) em áreas de risco de desastres.
- Capacitação básica de **equipes internas**, como funcionários, colaboradores e até mesmo clientes de empresas, a fim de saberem como agir minimamente quando um desastre impactar uma comunidade, seja através de esforços individuais ou de apoio coordenado junto a empresa.
- Apoio para **equipes especializadas** atuarem nas etapas do desastre, principalmente em prevenção e resposta emergencial, para que estejam disponíveis e qualificadas para agir com mais eficiência assim que forem acionadas.
- Colaboração e interação com **instituições em áreas de risco de desastre** para entender dificuldades e estabelecer possibilidades em cada local antes de uma eventual necessidade de ajuda.
- Ampliar a **conscientização da sociedade** sobre o tema (desastre) e a capacidade que todos tem de ajudar a salvar uma vida.

**Prevenção** é agir sobre um risco que existe, mesmo que não se tenha a certeza exata de onde e quando irá acontecer. Por isso, uma das dúvidas que surge para ampliar investimentos nas ações preventivas é a dificuldade de mensurar quantos problemas e perdas ela realmente evitou. Porém, os desastres são mais frequentes e os números são alarmantes. Acima de qualquer dúvida sobre a eficiência de maiores investimentos em prevenção, vale mais a certeza de estar fazendo algo que realmente pode ajudar a **salvar vidas**.





## ALÉM DE DINHEIRO, PRODUTOS E SERVIÇOS, EXISTE OUTRA FORMA DE AJUDAR EM UM DESASTRE?

Uma ação simples que pode ser realizada por empresas, personalidades, equipes esportivas, escolas, condomínios e outros grupos, é a **mobilização** de uma rede de apoio, utilizando seus próprios **canais de comunicação** para envolver clientes, funcionários, fornecedores e outras instituições.

Esses agentes podem ampliar a **conscientização** do problema ou para indicar campanhas para **arrecadação de recursos**.

Para isso, é importante ter muito cuidado com a **comunicação**, indicando os objetivos desse gesto e, se for o caso, quais os procedimentos no processo de arrecadação e de distribuição.

É fundamental compreender a **responsabilidade** de abordar esse tema com o máximo de conhecimento possível e cuidado para não expor as pessoas e uma comunidade que está vulnerável, precisando de acolhimento e ações emergenciais que possam efetivamente eliminar ou minimizar uma dor.





## DE FORMA PRÁTICA, QUE TIPO DE AJUDA AS EMPRESAS PODEM REALIZAR ANTES, DURANTE OU APÓS UM DESASTRE?

---

Sempre haverá uma forma de **ajudar a salvar vidas** em situações de desastre.

O primeiro passo é justamente o despertar de interesse pelo tema, como a leitura desse material, em busca de mais conhecimento sobre como agir em uma causa cada vez mais relevante. A partir disso, podem estabelecer previamente um **plano de ação**, antes mesmo da ocorrência de um desastre, determinando quais procedimentos internos devem ser implementados entre a tomada de decisão e a execução, como o mapeamento de possíveis regiões para atuação, tipos de desastre ou de problema que irá ajudar a solucionar e o que precisa acionar para colocar o plano em prática.

Além do importante apoio através de **recursos financeiros**, seguem alguns exemplos que podem ser realizadas por empresas, a depender do seu segmento de atuação, das necessidades da comunidade e da análise das condições de logística em cada desastre:

- **Transporte:** envio de produtos (doações), deslocamentos de equipes especializadas (resgate, saúde, gerenciamento) e traslado de vítimas com interesse de retorno a cidade natal.
- **Hotelaria:** hospedagem (na região do local impactado), doação de produtos (ex: travesseiro, roupa de cama e banho) e apoio operacional para instituições locais que estão realizando o acolhimento de desabrigados.
- **Saúde:** profissionais para assistência médica (ex: primeiros socorros / atendimento psicológico), fornecimento de produtos ou medicamentos (autorizados) para necessidades específicas.
- **Limpeza:** instalação de lavanderias comunitárias e serviços especializados para retirada de lixo e higienização de ambientes.
- **Editoras/Brinquedos:** livros, revistas, jogos e atividades para entretenimento de crianças em abrigos temporários ou reconstrução de bibliotecas.
- **Mídia:** emissão de alerta local sobre a possibilidade de ocorrência de eventos naturais extremos, conteúdos para ampliar a conscientização e compartilhar dicas de segurança para situações de desastres.



- **Financeiro:** linhas de crédito para auxiliar na retomada de atividades econômicas, cartões multibenefícios direcionados para compras de recursos de Recuperação Sustentável (ex: material de construção, mobiliário, saúde, educação, outros).
- **Varejo/Marketplace:** plataforma para aquisição de recursos de Recuperação Sustentável (ex: material de construção, mobiliário, saúde, educação, outros)
- **Serviço de Entregas:** capacitação de colaboradores com noções básicas de resgate, preparo e disponibilidade para utilização de espaços e sistemas de armazenamento e/ou distribuição.

### IMPORTANTE:

Qualquer empresa pode disseminar interna e externamente a importância da **prevenção**, compartilhando conhecimentos básicos sobre ações para redução dos efeitos da mudança climática e noções de primeiros socorros em emergências. Além dos problemas de um desastre, isso ajudará no ambiente interno da empresa ao desenvolver um maior senso de responsabilidade e de demonstrar a capacidade de todos em resolver problemas.

É IMPRESSIONANTE O SENTIMENTO DE POTÊNCIA E DE GRATIDÃO QUANDO SE DESPERTA O “SUPER PODER” QUE TODOS TEM DE AJUDAR A SALVAR VIDAS.





## DICAS RÁPIDAS (PARA QUEM TAMBÉM TEM URGÊNCIA)



**Desastre** é uma dos temas sociais mais relevantes do mundo na atualidade, provocando cada vez mais perdas significativas no meio ambiente, na economia e na vida de muitas pessoas. É um problema complexo, extremo e urgente.

- Apesar de uma maior percepção sobre a **mudança climática**, o **desenvolvimento econômico** que transforma regiões e o **crescimento urbano** desordenado, de certa forma os desastres ainda “surpreendem” e atingem locais e pessoas que **não estavam preparadas devidamente** (ou minimamente). responsabilidade da ocorrência de um desastre não é só da chuva.
- O primeiro impacto é diretamente sobre as pessoas, como **vítimas, feridos, desaparecidos, desabrigados e desalojados**, além da interrupção de **serviços básicos** e dificuldades logísticas. Em seguida surgem os problemas de moradias, móveis e eletrodomésticos, cuidados com a saúde (mental), desemprego, renda, educação, entre outras, inclusive a insegurança de **continuar em uma área de risco**.
- Devido à **magnitude**, o poder público de uma localidade pode **não ter recursos suficientes** para resolver todos os problemas ocasionados por um desastre. Nesse sentido, surge a necessidade de **apoio da sociedade**, como as iniciativas de instituições sociais, empresas ou indivíduos, através de **doações**.



- Apesar das muitas solicitações de ajuda, muito provavelmente um doador **não poderá resolver todos os problemas** que surgiram com o desastre e antes dele, devendo cada um escolher uma necessidade que tenha **mais identificação e melhor condição** de ajudar naquele momento, através de **recurso financeiro, produtos ou serviços**.
- Normalmente há necessidade de ações emergenciais para **resgate, atendimento médico, abrigos temporários**, além de **logística humanitária** para aquisição e distribuição de alimentos, água, kits de higiene, vestuário, material de limpeza, roupa de cama e banho; além de serviços de transporte, hospedagem, segurança, entre outros.
- O doador pode identificar **instituições responsáveis** que estejam **estabelecidas e/ou atuantes no local** do desastre e tenham estrutura mínima e conhecimento das condições do ambiente para as reais necessidades em cada momento. Preferencialmente devem ter **experiência em desastres** para lidar com escassez de recursos e impacto emocional.
- **Abrigos temporários** são fundamentais e precisam **estruturar rapidamente** dormitórios, banheiros, cozinha, lavanderia e outras necessidades, além de implementar medidas de segurança e de gerenciamento especializado.
- **Voluntários** são importantes para ajudar nas ações emergenciais, mas só devem se deslocar para a região se tiverem **autossuficiência** e capacidade de **lidar com o ambiente de emergência**. Também podem auxiliar em postos de coleta fora do local do desastre.
- **Prevenção** salva vidas. Ao entender o desastre como uma causa urgente é importante **agir antes que aconteça**, através de apoio e capacitação da população, agentes locais e equipes especializadas. As empresas e instituições sociais podem desenvolver **protocolos de ação** para que, no caso de um desastre, possa agir rápido e salvar vidas.





## O PROPÓSITO

**Conhecimento também ajuda a salvar vidas.**

Esse manual foi desenvolvido pela HUMUS para distribuição **gratuita**, a fim de auxiliar pessoas e empresas interessadas em entender mais sobre os impactos dos desastres e na busca a por soluções cada vez mais eficientes para resolver um grave problema, principalmente através de **doações**.

As informações compartilhadas nesse material foram reunidas a partir do **aprendizado** com experiências práticas, estudos e materiais técnicos, podendo ser atualizadas em versões posteriores; além de **ampliado** ou **aprimorado** por cada leitor através de outros conteúdos e temas específicos que estejam relacionados aos seus interesses, habilidades e áreas de atuação.



Organização de ajuda humanitária sem fins lucrativos, independente e brasileira, que atua com **foco em desastres** através de esforços coordenados de profissionais especializados, voluntários capacitados e apoiadores responsáveis para agir nas etapas de prevenção, mitigação, resposta e recuperação em áreas de risco iminente ou afetadas por um evento natural extremo, a fim de reduzir impactos e, principalmente, SALVAR VIDAS.

Para mais informações e conteúdos, visite nosso site e redes sociais ou entre em contato:

 /humus\_br  [www.humusbr.org](http://www.humusbr.org)  [contato@humusbr.org](mailto:contato@humusbr.org)

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 215, Pav 6, Quad C, Lote 001 - Belo Horizonte/  
MG - 31260-130 - CNPJ: 46.265.388/0001-53